



AGEAD  
Agência de Educação  
Digital e a Distância



## TRABALHO FINAL DE CURSO

### CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

#### **Extensão, Mediação e Ludicidade: um plano de ação para qualificar a experiência da disciplina Educação, Ludicidade e Brincadeiras no AVA UFMS**

**Danielle Aline de Almeida**  
danielle.almeida@ufms.br

**ROSINEIA PIVA MANCIN**  
rosineia.piva.mancin@ufms.br

**Resumo:** Este plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso realizado no Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pré-requisito para obtenção do título de especialista. O objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria de uma disciplina extensionista dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital da Agead/UFMS. O AVA Modelo analisado foi da disciplina *Educação, Ludicidade e Brincadeiras*, que possui a carga horária de 68 horas, sendo 17 horas dedicadas à realização de ações de extensão. O plano de ação foi desenvolvido com base no material didático, enunciados, modelos e rubricas de avaliação do AVA Modelo analisado. As ações propostas destacam indicam possíveis caminhos que podem impactar a qualidade da tutoria e o bom aproveitamento e aprendizagem dos estudantes, com destaque para: o enriquecimento da curadoria de materiais e da contextualização das práticas lúdicas, até o fortalecimento da mediação pedagógica da tutoria e o acompanhamento mais próximo das ações de extensão. Objetiva-se contribuir para o aprimoramento da qualidade da EaD, promovendo maior engajamento dos estudantes e uma efetiva articulação entre teoria, prática e compromisso social.

**Palavras-chave:** Tutoria. Ludicidade. Extensão universitária. Educação a distância.

## 1 Introdução

Este Trabalho Final de Curso, vinculado à Especialização em Tutoria em Educação a Distância da UFMS (Agead), propõe um plano de ação para aprimorar a disciplina Educação, Ludicidade e Brincadeiras, ofertada no Programa UFMS Digital por meio do

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Com carga horária de 68 horas, sendo 17 dedicadas à extensão, a disciplina está dividida em quatro módulos temáticos que articulam teoria e prática sobre ludicidade, jogos, cultura do brincar e ações extensionistas.

A análise da trilha de aprendizagem e do modelo de tutoria revelou pontos fortes e fragilidades que afetam a mediação pedagógica e o engajamento dos estudantes. A partir disso, foram elaboradas dez propostas de melhoria, distribuídas entre os elementos da trilha, considerando o papel dos diversos agentes formativos.

O plano está estruturado em três partes: diagnóstico do AVA Modelo, apresentação das propostas de intervenção. Em seguida, são descritas as dez propostas de melhoria, organizadas por elemento da trilha e com indicação do problema identificado, a intervenção proposta e o agente responsável. Por fim, o trabalho é encerrado com as considerações finais, que discutem o impacto esperado das melhorias.

## 2 Diagnóstico do AVA Modelo

A disciplina *Educação, Ludicidade e Brincadeiras*, apresenta uma estrutura pedagógica organizada em quatro módulos. A trilha formativa compreende videoaulas, leituras obrigatórias, fóruns de discussão, enunciados de atividades avaliativas, feedback, rubricas e espaços de interação com a tutoria. O conteúdo busca articular a reflexão teórica sobre o brincar com práticas pedagógicas lúdicas e experiências extensionistas.

Entre os pontos positivos da disciplina, destaca-se a curadoria de recursos digitais, organizada pela professora, disponibilizada como uma aba específica no AVA. Essa curadoria oferece uma ampla gama de vídeos selecionados com critério e alinhados aos objetivos dos três primeiros módulos. No entanto, observou-se que alguns desses vídeos possuem uma duração longa, o que representa um desafio para o engajamento em contextos de EaD. Segundo Moore e Kearsley (2007), conteúdos audiovisuais na modalidade a distância devem considerar a autonomia e os limites de atenção dos estudantes, evitando sobrecargas cognitivas. Outro ponto crítico refere-se à ausência de recursos de acessibilidade em alguns vídeos. Como destaca Alves (2017, p. 105), a acessibilidade em recursos digitais exige mais do que disponibilização: requer curadoria pedagógica e atenção às várias necessidades específicas possíveis dos estudantes.

O canal “Fale com a tutoria”, embora previsto como um espaço de diálogo pedagógico, é utilizado majoritariamente como canal de resposta técnica. As respostas do

tutor costumam ser secas, breves, sem estímulo ao aprofundamento do conteúdo. Observam-se interações iniciadas por estudantes que não recebem retorno, o que demonstra falhas graves de acompanhamento. Essa ausência de mediação pedagógica ativa compromete o vínculo entre tutor e estudante. Litto (2010, p. 18) defende que “a tutoria não deve apenas informar, mas formar”, sendo papel do tutor promover engajamento, diálogo e acompanhamento significativo do percurso de aprendizagem.

No que diz respeito às avaliações, observou-se um predomínio de questões objetivas, como objetivas, verdadeiro ou falso e completar lacunas. Essas avaliações, dificulta a construção de respostas mais críticas, reflexivas e abertas a interpretações. Segundo Zabala e Arnau (2010), a avaliação formativa deve ser capaz de mobilizar competências, articulando diferentes formas de pensar e expressar o conhecimento.

Além disso, as avaliações não oferecem espaço para questões dissertativas, o que impede o estudante de desenvolver argumentação, aplicar o conteúdo à sua realidade ou propor soluções criativas. Como aponta Silva e Fialho (2018), avaliações formativas devem permitir ao estudante “rever seus processos e reorientar sua trajetória”, o que não é possível quando a resposta correta está limitada a uma única alternativa.

O feedback das avaliações é outro ponto frágil. Em geral, o retorno ao estudante resume-se à indicação da alternativa correta, sem explicação sobre os erros cometidos ou sugestões de aprofundamento. Essas devolutivas mecânicas, reduz o potencial formativo da avaliação. Feedbacks efetivos, “precisam dialogar com o erro como parte do processo de aprendizagem, e não como mera falha a ser punida” (SILVA; FIALHO, 2018, p. 296).

Percebeu-se também uma tendência de evasão ao longo do curso. Constatou-se uma redução progressiva no envio das atividades. Isso indica que os elementos da trilha, a dinâmica da tutoria e a proposta avaliativa, não têm sido suficientes para manter o envolvimento dos estudantes ao longo do tempo. A evasão em cursos a distância está frequentemente relacionada à falta de interação significativa, ausência de personalização no acompanhamento e avaliação pouco desafiadora (MILL; PALÁCIO; BRUNSTEIN, 2012).

Por fim, destaca-se a fragilidade do módulo de recuperação de nota. A avaliação substitutiva apresenta apenas 10 questões no mesmo formato das demais avaliações do curso, sem qualquer elemento inovador, reflexivo ou personalizado que permita ao estudante repensar sua trajetória. Trata-se de uma mera repetição de estratégias avaliativas que já haviam se mostrado limitadas ao longo da disciplina.

Em síntese, o diagnóstico do AVA Modelo revela um curso com potencial pedagógico relevante, fundamentado em bons materiais e estrutura bem definida, mas com falhas nos aspectos de mediação pedagógica, acessibilidade, diversidade avaliativa e engajamento. Esses pontos orientam as propostas de melhoria que serão apresentadas.

### 3 Plano de Ação

A partir do diagnóstico realizado sobre a disciplina *Educação, Ludicidade e Brincadeiras*, foi possível identificar um conjunto de fragilidades que impactam diretamente a qualidade da mediação pedagógica, da experiência de aprendizagem e do engajamento dos estudantes no contexto da EaD. Este plano de ação apresenta dez propostas de melhoria, organizadas conforme os elementos que compõem a trilha pedagógica. Cada proposta contempla a descrição do problema identificado, uma sugestão de intervenção pedagógica ou organizacional e indica o responsável pela implementação da melhoria.

#### 3.1 – Proposta de melhoria 1

**Elemento da trilha:** Fale com a Tutoria

**Problema identificado:** O espaço “Fale com a Tutoria” apresenta uma dinâmica predominantemente reativa, com respostas breves, objetivas e, por vezes, excessivamente secas por parte do tutor. Essa postura compromete a mediação pedagógica e dificulta o estabelecimento de vínculos formativos com os estudantes. Foram identificadas interações sem resposta, gerando sensação de abandono e desmotivação.

O espaço tem sido usado como ferramenta técnica de suporte, contrariando a função formativa da tutoria, que, segundo Litto (2010), deve promover acompanhamento contínuo e incentivar o pensamento crítico e a autonomia (MILL; PALÁCIO; BRUNSTEIN, 2012).

**Proposta de melhoria:** Redefinir a atuação do tutor nesse espaço, transformando-o em um canal de mediação ativa. O tutor deve propor discussões relevantes, incentivar dúvidas e trocas de experiências, além de enviar mensagens com reflexões sobre os conteúdos. As interações dos estudantes devem ser respondidas, acolhidas e orientadas.

**Responsável pela melhoria:** Tutor

#### 3.2 - Proposta de melhoria 2

**Elemento da trilha:** Fale com a Tutoria

**Problema identificado:** Durante o desenvolvimento do módulo de extensão, observa-se uma ausência significativa de acompanhamento por parte da tutoria nas etapas de planejamento e execução das ações. Embora existam instruções gerais por meio dos enunciados e materiais, falta mediação e orientação ativa nesse processo. Esse distanciamento torna a ação de extensão uma atividade isolada, descolada da lógica de acompanhamento formativo que a EaD exige. A ausência de retorno e diálogo nesse espaço também compromete a proposta pedagógica da curricularização da extensão, que deveria promover a articulação entre o conhecimento acadêmico e os contextos sociais vivenciados pelos estudantes. Para Freire (1996) o processo educativo libertador e crítico, deve estar conectado à realidade do educando, exigindo acompanhamento e escuta.

**Proposta de melhoria:** Incluir no cronograma de acompanhamento do tutor momentos específicos de mediação voltados ao desenvolvimento das ações de extensão. Espera-se do tutor comunicados com dicas práticas, vídeos curtos, materiais complementares sobre a execução de atividades lúdicas, bem como abra tópicos temáticos para que os estudantes compartilhem dúvidas, experiências e dificuldades durante a elaboração e realização do projeto. Recomenda-se ainda que o tutor envie mensagens individualizadas ou de grupo, estimulando o envio das atividades e reforçando a relevância social do trabalho.

**Responsável pela melhoria:** Tutor

### 3.3 - Proposta de melhoria 3

**Elemento da trilha:** Fórum do Módulo

**Problema identificado:** Os fóruns dos módulos apresentam baixa mediação por parte do tutor. Embora a ferramenta esteja presente na trilha e cumpra papel importante na dinâmica avaliativa da disciplina, a falta de intervenções formativas, questionamentos, provocações e devolutivas por parte do tutor transforma o fórum num espaço de pouco aprendido. Em diversas ocasiões, os estudantes não recebem retorno, o que compromete a percepção de que há diálogo ou acompanhamento no processo formativo.

**Proposta de melhoria:** Estabelecer uma diretriz institucional orientando os tutores a participarem de forma ativa nos fóruns dos módulos, realizando ao menos duas intervenções qualitativas por semana: uma resposta individualizada a uma postagem de estudante e uma postagem geral no tópico, promovendo o debate coletivo com base em novas provocações ou conexões com a prática pedagógica.

**Responsável pela melhoria:** Coordenação/Gestão do Curso

### 3.4 - Proposta de melhoria 4

**Elemento da trilha:** Fórum do Módulo

**Problema identificado:** As propostas dos fóruns, em sua maioria, apresentam perguntas pouco instigantes, centradas na reprodução de conteúdo lido nos textos e nas videoaulas. Essa abordagem desestimula a participação espontânea e a construção de conexões entre o conteúdo da disciplina e as experiências de vida ou práticas profissionais dos estudantes. A falta de vínculo com contextos reais também impede a emergência de múltiplos pontos de vista, limitando o fórum a um exercício de confirmação de conceitos.

**Proposta de melhoria:** Reformulação das propostas de fórum, priorizando questões problematizadoras e situadas em contextos concretos da atuação pedagógica. Por exemplo, em vez de solicitar apenas a definição de ludicidade, pode-se propor: “Como as dimensões culturais do brincar aparecem no cotidiano das crianças em diferentes regiões do país? Compartilhe exemplos e reflita sobre como isso impacta a prática educativa.”

**Responsável pela melhoria:** Professor Especialista

### 3.5 - Proposta de melhoria 5

**Elemento da trilha:** Videoaula

**Problema identificado:** Parte das videoaulas disponíveis na aba de curadoria organizada pela Profa. Dra. Caroline Elizabel Blaszkó apresentam duração longas, existindo alguns como mais de uma hora de duração, isso compromete a atenção dos estudantes e afeta negativamente o aproveitamento dos conteúdos em cursos a distância. Estudos apontam que a atenção média de um estudante em EaD tende a diminuir drasticamente em vídeos longos, especialmente quando não são segmentados por tópicos, pausas reflexivas ou interações (GUO et al., 2014). Além disso, vídeos extensos aumentam a sobrecarga cognitiva, sobretudo em módulos introdutórios, em que o estudante ainda está se adaptando ao formato da disciplina. Cabe ressaltar ainda que há vídeo na biblioteca que não está mais disponível no youtube: <https://padlet.com/sepedagead/educa-o-ludicidade-e-brincadeiras-o8m1kf3zpsumr9s0/wish/Ae2RavL099L0Znz4>.

**Proposta de melhoria:** Segmentar os vídeos mais longos em partes menores, organizadas por subtópicos, com duração média entre 6 a 12 minutos, facilitando a visualização progressiva e o acompanhamento da trilha. Essa reorganização pode ser feita pela própria coordenação, com apoio técnico da equipe de edição e gravação da universidade, sem necessidade de regravação dos conteúdos.

**Responsável pela melhoria:** Coordenação/Gestão do Curso

### 3.6 - Proposta de melhoria 6

**Elemento da trilha:** Videoaula

**Problema identificado:** Grande parte das videoaulas da disciplina está hospedada no YouTube e conta apenas com legendas automáticas geradas pela própria plataforma. Embora as legendas representem um avanço em termos de acessibilidade, o uso exclusivo da ferramenta automática resulta em erros frequentes, especialmente em nomes de autores, conceitos técnicos e termos específicos da área educacional. Esses equívocos comprometem a compreensão do conteúdo, especialmente aos estudantes com deficiência auditiva ou que dependem da legenda para acompanhar as aulas com mais autonomia.

**Proposta de melhoria:** Revisar as legendas das videoaulas disponíveis na curadoria e substituir as automáticas por versões editadas manualmente ou legendas profissionais, especialmente nos vídeos mais densos e conceituais. Para isso, sugere-se um trabalho sob responsabilidade da coordenação, com apoio da equipe de acessibilidade e tecnologias educacionais da instituição.

**Responsável pela melhoria:** Coordenação/Gestão do Curso

### 3.7 - Proposta de melhoria 7

**Elemento da trilha:** Enunciado de atividade ou avaliação

**Problema identificado:** Os enunciados das atividades avaliativas da disciplina apresentam-se excessivamente voltados à memorização de conteúdos, com perguntas objetivas e diretas, como múltipla escolha, verdadeiro ou falso e completar lacunas. Esses tipos de questões privilegiam o reconhecimento mecânico de informações e não favorece o desenvolvimento de competências analíticas, reflexivas ou interpretativas por parte dos estudantes. Uma avaliação significativa deve propor desafios cognitivos que mobilizem múltiplas formas de pensamento e permitindo conectar conteúdo com a realidade.

**Proposta de melhoria:** Reformular os enunciados das avaliações, incorporando questões de natureza mais reflexiva, situadas em contextos reais de atuação pedagógica. Essa mudança pode ser implementada de forma gradual, mantendo uma parte objetiva, mas incorporando, ao menos, uma questão dissertativa por módulo.

**Responsável pela melhoria:** Professor Especialista

### 3.8 - Proposta de melhoria 8

**Elemento da trilha:** Enunciado de atividade ou avaliação

**Problema identificado:** Além de conteudistas, os enunciados das avaliações e atividades carecem de contextualização com as realidades regionais e profissionais dos estudantes. As perguntas, muitas vezes, se baseiam em situações genéricas e abstratas, o que dificulta o envolvimento do estudante e a aplicação prática do conteúdo. Essa desconexão com o cotidiano desafia a proposta da extensão universitária, que, de acordo com a Resolução nº 7/2018 do MEC, deve promover uma formação crítica e comprometida com os contextos sociais. Conforme Freire (1996), a aprendizagem é mais significativa quando o educando se reconhece nos problemas que estuda e quando o conteúdo faz sentido em sua trajetória de vida e trabalho.

**Proposta de melhoria:** Adequar os enunciados das atividades a contextos diversos, propondo tarefas que permitam aos estudantes aplicar os conteúdos a suas realidades locais. Isso pode ser feito por meio da construção de estudos de caso regionais, relatos de experiências ou análises de práticas pedagógicas reais. O professor especialista pode propor diferentes versões da mesma atividade, permitindo ao estudante escolher a que melhor dialoga com sua experiência profissional.

**Responsável pela melhoria:** Professor Especialista

### 3.9 - Proposta de melhoria 9

**Elemento da trilha:** Feedback

**Problema identificado:** Os feedbacks fornecidos nas atividades avaliativas da disciplina são, em sua maioria, mecânicos e genéricos. Em muitos casos, limitam-se a indicar a alternativa correta sem apresentar comentários explicativos, sem recuperar o raciocínio do estudante ou orientá-lo para uma melhor compreensão do conteúdo. Essa prática reduz o feedback a uma função corretiva, desconsiderando seu potencial como ferramenta formativa.

**Proposta de melhoria:** Incluir orientações institucionais para que os tutores elaborem feedbacks personalizados, com base nas respostas dos estudantes. Sempre que possível, devem ser destacados os acertos, explicadas as lacunas de aprendizagem e sugeridos materiais ou leituras para aprofundamento. Criar um banco de feedbacks modelo, construído de forma colaborativa entre os tutores e supervisionado pela coordenação, que possa servir como referência pedagógica.

**Responsável pela melhoria:** Professor Especialista

### **3.10 - Proposta de melhoria 10**

**Elemento da trilha:** Rubrica de Avaliação

**Problema identificado:** As rubricas de avaliação utilizadas na disciplina apresentam critérios excessivamente genéricos e pouco detalhados, o que dificulta a compreensão, tanto por parte dos estudantes quanto dos tutores, sobre os parâmetros avaliativos considerados. Essa indefinição reduz a transparência do processo e compromete o potencial orientador da rubrica. A ausência de rubricas bem definidas também limita a possibilidade de oferecer feedbacks qualitativos e coerentes.

**Proposta de melhoria:** Reformular as rubricas de avaliação da disciplina, especificando critérios que reflitam as competências a serem desenvolvidas, como: capacidade de contextualização, aplicabilidade da proposta lúdica, clareza argumentativa e adequação metodológica. Cada critério deve conter níveis de desempenho com descritores objetivos, para garantir maior equidade e clareza no processo de avaliação. As rubricas devem estar disponíveis aos estudantes no início do curso, promovendo transparência e engajamento.

**Responsável pela melhoria:** Professor Especialista

## **4 Considerações finais**

A elaboração deste plano de ação possibilitou uma análise aprofundada da disciplina Educação, Ludicidade e Brincadeiras, ofertada na EaD pela UFMS, evidenciando tanto seu potencial formativo quanto fragilidades que comprometem o engajamento dos estudantes e a qualidade da mediação pedagógica. Com base no diagnóstico realizado no AVA, foram propostas dez intervenções estratégicas, distribuídas entre diferentes elementos da trilha — como fóruns, videoaulas, avaliações e rubricas —, com foco na melhoria da tutoria, da avaliação e da contextualização pedagógica.

As propostas buscam fortalecer a mediação didática, ampliar o diálogo e tornar os processos avaliativos mais formativos, inclusivos e alinhados à curricularização da extensão. A reestruturação das videoaulas, a qualificação dos enunciados, o aprimoramento dos fóruns e a reformulação de rubricas e feedbacks contribuem para uma aprendizagem mais significativa e reflexiva. Destaca-se, ainda, a valorização do tutor como agente pedagógico ativo, cuja atuação impacta diretamente nos índices de evasão e na percepção de pertencimento dos estudantes.

Nesse cenário, o tutor assume o papel de elo entre a proposta pedagógica e os sujeitos da aprendizagem, sendo corresponsável por promover escuta, incentivo e

orientação crítica. Também o professor especialista e a coordenação desempenham papel essencial na manutenção da coerência curricular e na formação continuada da equipe.

Espera-se que este plano sirva como subsídio à revisão da prática tutorial e da organização pedagógica da disciplina, inspirando melhorias institucionais em favor de uma EaD mais humana, acessível, crítica e socialmente comprometida. Que o brincar, o dialogar e o mediar sigam como fundamentos de uma formação que, mesmo a distância, se faz presente, significativa e transformadora.

## 5 Referências

ALVES, Lynn. **Mediação pedagógica e acessibilidade em cursos a distância**. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGÁ, Marcos (Orgs.). *Ensino a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. p. 99–108.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação**. Câmara de Educação Superior. *Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018*. Institui as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/56855830/do1-2018-12-19-resolucao-n-7-de-18-de-dezembro-de-2018-56855783](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/56855830/do1-2018-12-19-resolucao-n-7-de-18-de-dezembro-de-2018-56855783). Acesso em: 01 jun. 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUO, Philip J. et al. **How Video Production Affects Student Engagement: An Empirical Study of MOOC Videos**. *Proceedings of the First ACM Conference on Learning at Scale*, Atlanta, p. 41–50, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1145/2556325.2566239>. Acesso em: 01 jun. 2025.

LITTO, Fredric M. **Educação a distância e a formação de professores**. In: MORAN, José Manuel et al. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2010. p. 15–21.

MILL, Daniel; PALÁCIO, Maria da Graça M.; BRUNSTEIN, Janette. **Evasão e permanência na educação a distância: fatores explicativos**. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 93, n. 234, p. 99–117, 2012.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

SILVA, Rosane da; FIALHO, Fabiane. Feedback formativo na EaD: **contribuições para o processo de ensino e aprendizagem**. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 292–313, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/36756>. Acesso em: 01 jun. 2025.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.